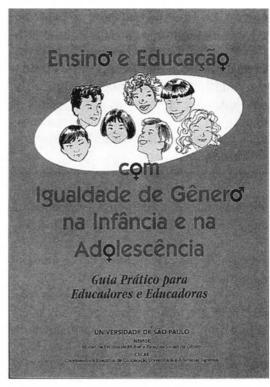
USP LANÇA GUIA PRÁTICO SOBRE ENSINO E EDUCAÇÃO COM IGUALDADE DE GÊNERO

Duas entidades da Universidade de São Paulo (USP) lançaram recentemente um Guia sobre igualdade de gênero na escola, que causou grande repercussão nos meios de comunicação. O trabalho, Ensino e Educação com Igualdade de Gênero na Infância e Adolescência: Guia Prático para Educadores e Educadoras, recebeu reconhecimento dos mais importantes meios de comunicação do país.

O Guia foi elaborado no contexto do convênio celebrado entre o Ministério da Educação e do Desporto (MEC) e a USP, pela sua Coordenadoria Executiva de Cooperação Universitária e Atividades Especiais (CECAE). O Núcleo de Estudos da Mulher e Relações Sociais de Gênero (NEMGE) foi convidado a participar do Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (PRONAICA) para estudar a questão de gênero nas propostas, conteúdos programáticos e ensino nas salas de aula dos Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAICs) do Estado de São Paulo, e a oferecer sugestões aos/às professores/as no que diz respeito a este tema. Deste trabalho resultou, em junho de 1996, a publicação do Guia, que foi distribuído aos CAICs, às Oficinas Pedagógicas e demais órgãos pedagógicos da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.



Reprodução da capa do Guia.

AS AUTORASI

Profa. Dra. Rosa Ester Rossini Dra. Rochelle G. Saidel Dra. Sônia A. Calió Pesquisadora Isamara L. Jesus

^{1.} Pesquisadoras do Núcleo de Estudos da Mulher e Relações Sociais de Gênero - NEMGE/USP e autoras do Guia.

A elaboração deste **Guia** coincidiu com a recente assinatura do Protocolo de Cooperação celebrado entre os Ministérios da Justiça e o da Educação e do Desporto, com vista à promoção da igualdade de direitos entre homens e mulheres. Representa, talvez, a primeira concretização efetiva do espírito do Protocolo.

O NEMGE elaborou este *Guia* após pesquisa de campo – visita aos CAICs, entrevista com diretores/as e professores/as e estudantes – e pesquisa bibliográfica. Este trabalho serve como instrumento de orientação, auto-avaliação e atividades didáticas aos/às professores/as, a fim de diminuir e eliminar os preconceitos de gênero e o sexismo veiculados pelos materiais didáticos, pelos manuais escolares e, sobretudo, pela sociedade.

Cabe destacar que o **Guia** é ilustrado com cartuns, importante forma de comunicação, principalmente, se nos dermos conta de que a maioria dos livros didáticos trazem ilustrações estereotipadas de homens e mulheres.

O trabalho está dividido em cinco partes, incluindo introdução ao conceito de gênero e auto-avaliação sobre a igualdade de gênero. Contém ainda estratégias e sugestões para promover a igualdade de gênero na sala de aula, nos esportes e educação física, nas atividades lúdicas, no trabalho, na família, na comunidade, enfatizando a importância da auto-estima da criança e o ensino de sexualidade e saúde. Apresentam sugestões e possíveis soluções para evitar o sexismo na linguagem e, ainda, bibliografia temática, lista de vídeos, fontes de informações e outros recursos.

Além da experiência de trabalho junto às escolas, vale salientar que se realizou um amplo levantamento bibliográfico sobre o tema e, em especial, destacaram-se as publicações elaboradas por Zuleika Alambert, Isabel Romão, André Michel, Fábio Otuzi Brotto, Kathryn Wheeler, pela ONU e UNESCO. A seguir, alguns trechos do trabalho para melhor apresentá-lo.

UMA INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE GÊNERO

O que é Gênero?

Gênero é um conceito que identifica o tipo de relação social que se estabelece entre homens e mulheres.

As relações de gênero são socialmente construídas e, como tal, específicas às formações sociais mutáveis diante de alterações econômicas e culturais.

Por outro lado, o termo sexo é diferente de gênero e diz respeito às diferenças biológicas entre homens e mulheres.

O que é igualdade e equidade de gênero?

De acordo com o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, igualdade é a relação entre os indivíduos em virtude da qual todos eles são portadores dos mesmos direitos fundamentais que provêm da humanidade e definem a dignidade da pessoa humana. Quando falamos em igualdade de gênero, estamos aplicando essa definição às relações sociais entre as mulheres e os homens. Nesse sentido, a igualdade de direitos, de oportunidades e de acesso aos recursos, a distribuição equitativa das responsabilidades relativas à família são indispensáveis ao bem-estar de mulheres e de homens.

Equidade de gênero refere-se à igualdade de oportunidades, ao respeito pelas diferenças existentes entre homens e mulheres e às transformações das relações de poder que se dão na sociedade em nível econômico, social, político e cultural, assim como à mudança das relações de dominação na família, na comunidade e na sociedade em geral.

O que é preconceito de gênero?

Chamado também de sexismo, o preconceito de gênero é uma atitude social que diminui ou exclui as pessoas, em geral as mulheres, de acordo com o seu sexo. Relacionado ao pensamento e aos hábitos individuais e sociais, envolve atitudes que afetam o comportamento e, freqüentemente, nem são percebidas.

A discriminação de sexo é um pouco diferente do preconceito de gênero, porque se refere a tipos de comportamento e práticas individuais e institucionais que, de modo claro, são discriminatórias com base no sexo e, em consequência, são contra a lei. Por exemplo: segundo a Constitução Brasileira, "homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição" (Art. 5%, § 1º). Qualquer instituição e qualquer cidadão/ã que não cumpra este artigo está cometendo um ato ilegal. Ambos - discriminação de sexo e preconceito de gênero podem ser dissimulados, já que muitos aspectos do preconceito de gênero são sutis e inconscientes, porque estão embutidos nos comportamentos.

O foco deste **Guia** é o preconceito de gênero, porque esta é uma atitude que pode ser mudada por professores/as na sala de aula.



O que é estereótipo de gênero?

O estereótipo de gênero está ligado ao preconceito de gênero. É uma opinião predeterminada, que afeta as relações interpessoais.

O estereótipo aparece como uma forma rígida, anônima, reproduz imagens e comportamentos e separa os indivíduos em categorias. Um exemplo de estereótipo de gênero: as meninas são choronas e os meninos não podem chorar.

O preconceito de gênero na sala de aula, ...

Embora tenhamos consciência de que a questão de gênero permeia toda a sociedade, nas mais diferentes formas e disfarces, a escola será nossa preocupação central.

É importante ressaltar que as sugestões aqui apresentadas terão resultado mais efetivo na medida em que forem assumidas pela Unidade de Ensino como um todo e não apenas por agentes isolados. Cada professor/a, portanto, poderá adaptá-las às condições de suas próprias salas de aula e oferecer, assim, um ambiente mais justo para todos/as os meninos e as meninas.

Este **Guia** pretende ajudar as/os professoras/es nesta tarefa difícil, mas fundamentalmente necessária – a luta pela construção de uma sociedade com igualdade e equidade de gênero.

.... nos livros e materiais didáticos

As imagens de homens e mulheres apresentadas nos manuais escolares não refletem, em geral, a realidade em que vivem hoje as crianças e não oferecem às meninas a mesma igualdade de oportunidades dada aos meninos. Na apresentação da "vida" e da "família" (relações entre casal e filhos/as, marido e mulher, pai e mãe), deve ser considerado que a divisão dos papéis e das tarefas da mulher e do homem na vida moderna também está em evolução.

Como primeiro passo para enfrentar o preconceito de gênero dos livros e dos manuais escolares, os/as professores/as devem reconhecer que estes materiais, em geral, não apresentam imagens justas em relação ao gênero e precisam introduzir outras atividades didáticas, algumas das quais apresentaremos aqui.

A importância do papel da escola e do/a professor/a

As crianças aprendem o sexismo na escola ao se defrontar com a hierarquia do sistema escolar, onde os papéis feminino e masculino estão determinados. Tal sistema define que, no futuro, os homens serão dirigentes no mundo do trabalho e as mulheres ocuparão o segundo lugar nos processos de decisão. O que limita as ambições das meninas.

É necessário, desde o início, ter uma postura crítica em relação aos materiais pedagógicos utilizados na escola. Estes são, em grande parte, veículos que reproduzem mensagens sexistas e preconceituosas.

O objetivo deste **Guia**, portanto, é proporcionar aos/às educadores/as instrumentos que ajudem a introduzir esta "postura crítica" ao cotidiano de seu trabalho, permitindo-lhes enfrentar e erradicar o sexismo dentro e fora da escola.

PARE E PENSE – AUTO-AVALIAÇÃO SOBRE A IGUALDADE DE GÊNERO

As perguntas, abaixo apresentadas, são exemplos de um instrumento de auto-avaliação contido no **Guia** e justifica-se no sentido de estimular a criação de um ambiente com igualdade e eqüidade de gênero.

Realizada esta auto-avaliação, sem a necessidade de contar pontos, verifique a possibilidade de mudar algumas posturas. Volte frequentemente a ela e constate o quanto está ajudando nas atividades de ensino com igualdade de gênero.



Alexandre Jubran/p. 26 do Guia Prático

AUTO-AVALIAÇÃO

LISTA DAS PERGUNTAS

(respostas possíveis:sim/às vezes/não)

- * Encorajo as meninas a não esconder suas capacidades?
- * Tenho a expectativa de que todos/as os/as alunos/as explorem as várias opções de engajamento profissional? Encorajo todos/as os/as alunos/as, incluindo meninas grávidas, a não abandonar os estudos?
- * Acho que tanto as meninas como os meninos podem desenvolver habilidades de liderança?
- * Oriento meninas e meninos a desenvolver habilidades tanto para escutar como para falar?

- * Incentivo meninas e meninos a praticar esportes, mas respeito os/as que não gostam de práticas esportivas?
- * Estou atento/a ao fato que muitas/os meninas/os têm uma imagem negativa do próprio corpo?
- * Compreendo que o preconceito de gênero é um problema da sociedade, e não do indivíduo?
- * Tento conscientizar os/as estudantes sobre como acontece o preconceito de gênero ?

COMO EVITAR O SEXISMO NA LINGUAGEM

O seguinte quadro mostra algumas sugestões e possíveis soluções que constam do Guia.

CASOS	USOS CORRENTES	POSSÍVEIS SOLUÇÕES	COMENTÁRIOS
Emprego do masculino com valor genérico	"O homem", "os homens"	Os homens e as mulheres Os seres humanos A humanidade As pessoas	Evitar o uso genérico de o homem, os homens.
Os Direitos Humanos	"Os Direitos do Homem" "Os Direitos dos Homens"	Os Direitos Humanos Os Direitos da Humanidade	São direitos de todos/as (mulheres e homens).
Uso permanente de estereótipos	Referir-se ao/a professor/a como "o tio", "a tia"	A professora Helena O professor José	Evitar identificar as pessoas pela profissão que exercem, como se fossem anônimas.
	"Menino brinca com bola." "Menina brinca com boneca."	Não há brinquedo ou brincadeira específica para cada sexo. Meninos e meninas brincam juntos com o mesmo tipo de brinquedo.	Evitar o uso das expressões "Isto é brinquedo de menino"; "Esta brincadeira é para meninas".
Os julgamentos subjetivos	"Menino não chora." "Forte como um menino." "Frágil como uma menina."	Criança chora. O menino e a menina são fortes e corajosos.	Mostrar meninos e meninas como igualmente capazes em termos de maturidade, dedicação, autocontrole, doçura, gentileza, imaturidade, egoísmo, sensibilidade em relação aos outros, motivação, rudeza, subjetividade etc.
Na esfera profissional, o tratamento entre gêneros é diferente	Nas ilustrações didáticas e nos livros escolares, a mulher aparece, em geral, exercendo atividades no lar, o homem, no escritório, na oficina etc.	Dar visibilidade às mulheres que trabalham fora de casa. Destacar a importância do trabalho no lar – tanto para as mulheres, como para homens.	Apresentar mulher e homem em todos os tipos de trabalho e funções profissionais. Observar que as mulheres desempenham papéis sociais e políticos em todos os níveis, com igual competência, autoridade e espírito de iniciativa que seus colegas homens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para erradicar o sexismo do cotidiano das pessoas, não basta eliminá-lo dos manuais e dos livros escolares. É necessária, também, a mudança de mentalidade, tanto dos/das educadores/as quanto da família, da escola e da sociedade em geral.

É necessário integrar ao cotidiano da prática pedagógica exemplos, referências e atividades que fomentem a reflexão sobre o tema e uma efetiva mudança de mentalidade.

Este **Guia** é o primeiro esforço do NEMGE/USP para colaborar com os/as educadores/as que têm a incumbência – de um lado, desafiadora, mas, afinal de contas, grandemente satisfatória – de contribuir para formar o espírito e as atitudes de crianças e adolescentes, tendo em vista um futuro e uma cidadania com igualdade de gênero.

Para contato: *Equipe do Guia NEMGE/USP* Cidade Universitária – Prédio da Antiga Reitoria, 3º andar – 05508-900 São Paulo/SP

Fone: 818-4180/4210 Fax. 818-4308

Para adquirir o Guia:

CECAE/USP Cidade Universitária – Prédio Antiga Reitoria, 7º andar – CEP 05508-900 – São Paulo/SP. Tel: 818-4495/4496 Fax: 211-0922 Falar com Marta Pimenta

Resumo: O Núcleo de Estudos da Mulher e Relações Sociais de Gênero (NEMGE) produziu o Guia Prático sobre Ensino e Educação com igualdade de gênero, com o objetivo de colaborar para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico crítico e sem preconceitos, evitando o sexismo na linguagem e visando garantir, para meninos e meninas, os mesmos direitos e acesso a oportunidades.

Palavras-chave: gênero, igualdade, discriminação, educação, NEMGE, Guia

Abstract: The Center for Studies of the Women and Social Relationships of GENDER (Núcleo de Estudos da Mulher e Relações Sociais de Gênero — NEMGE) produced the Practical Guide-book about the Teachin and Education with gerder equality. ITs purpose is to contribute for the development of a serious and unprejudiced pedagogical work, aeroiding the sexism in language and trying to ensure, to boys and girls, the same rights and opportunities.

Palavras-chave: gender, equality, discrimination, education, NEMGE, Guide-book